Ano 19.º Sabado, 30 de Outubro de 1926 (AVENÇADO) N.º 950

O DEMOCRATA

Semanario Republicano de Aveiro

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Frei João Lopes

Conta Camilo Castelo Branco numa das suas obras, que em 1590, frei João Lopes, natural de Averio, era um gentil frade, rosado, de olhos azues, sorriso aberto, de candida alma, mocidade com muita saude; e, como realce, muitas letras e grande pregador.

Quiz servir a Deus quanto em si cabia, e para tanto se passou ao convento dominicano de Gôa. Quando subia ao pulpito, desbordava o templo; e—singular coisa!—as mais formosas mulheres de Gôa concorriam e acotovelavam-se defronte da tribuna sagrada.

Uma, porêm, se tornava mais notada. Era viuva, mas viuva de fidalgo português, rica, mal servida da fama naquela razão da vida—diz ainda Camilo—em que o amor é uma espora, e as paixões dão coice na honestidade. O mais que podia ter era 36 anos, todavia, sucada, bonita, rija, garrida, taful a, enfim, coisa apilarada e a quem não faltavam pretendentes.

Pois esta mulher amou frei João Lopes desatinadamente.

A historia é interessante. Chegou a ir ajoelhar-se-lhe aos pés para confessar o seu *pecado* e... declarou-lhe o seu amor!

O padre viu-se quente com os rodeios que ela fêz, e, quando, ao cabo, ouviu os seus labios balbuciarem que o amava loucamente, só teve esta exclamação, no momento em que, levantando-se de golpe, correu a esconder-se na sacristia:

— Santo Deus!

* * *

Ficou ela, é certo, como os judeus em domingo de Pascoa, mas não desistiu. Era paixão danada de inquebrantavel concupiscencia a da viuva. E por isso lhe armou uma cilada.

Passados mezes, os suficientes para que a scena primitiva se tivesse diluido no espirito de frei João Lopes, o prior do convento, a pedido dum fidalgo bemfeitor da casa mandou o padre ouvir de confissão uma dama ilustre, enferma de humores merencorios, e em perigo de morte.

Frei João foi, se bem que, desde aquela afronta, lhe repugnasse confessar fidalgas em Gôa, porque já de todas se temia e desconfiava.

Levaram-no a uma ante-câmara de palacio, cujas donas ele desconhecia. Entrou. Viu uma dama quasi no escuro, sentada sobre almadraques, ventilando-se com uma ventana. Não a reconheceu.

— Louvado e adorado seja Nosso Senhor Jesus Cristo—disse ele.

— Para sempre seja louvado—murmurou a viuva endemoninhada.

— Enviou-me o nosso padre prior a requerimento de vossa senhoria—motivou o frade.

— Sente-se aqui, sr. padre João—retorquiu a viuva, indicando-lhe um tamborete ao pé de si.

Afizeram-se olhos do padre á luz quebrada da ante-camara, e por igual lhe sairam da meia-escuridade as feições da mulher, quando já se havia sentado.

— Estremeceu. Teve impulsos de erguer-se logo. Mas conteve-se e dirigiu-lhe a palavra:

—Creio—murmurou ele enleiado e tremente—creio que vim a ouvir-vos de confissão, senhora...

— Sim... balbuciou ela.

— Ajoelhae, pois, e se estais preparada...

— Preparada... acudiu imediatamente, preparada para morrer de amores de ti, meu querido, meu amado, meu adorado Joãosinho.

E atira-se-lhe ao pescoço com tanta furia que lhe arrancou o capêlo, enquanto o frade, desenvencilhando-se daquela a quem via uma vibora, se precipita pela escada, indo parar não se sabe aonde.

O capêlo! Salve-se a alma e o corpo, que o resto e nada nada é...

Que frade! E que homem!—são as ultimas exclamações de Camilo.

Com efeito, nem parece de Aveiro ou daqueles que para aqui veem comer do nosso marisco regado com agua da fonte da Praça...

Verdade seja que ha 300 anos talvez o mexilhão ainda não existisse...

Era mesmo bruto, benza-o Deus.

Que triste vida, a do marujo...

O capitão do lugre "Condestavel„ conta ao "Democrata„ o que foi, este ano, a viagem á Terra Nova

Os boatos que se espalharam á volta da viagem do lugre *Condestavel* no seu regresso da Terra Nova, boatos que atingiram proporções aterradoras respeitantes á dolorosa odisseia dessa pobre gente que esteve durante horas, entre a vida e a morte, determinaram no nossos espirito a necessidade e até o dever, de ouvir da boca de quem de direito a narrativa da tormentosa viagem.

Assim, na quarta-feira, apezar do mau tempo, e na impossibilidade de falarmos com o capitão noutra parte que não fosse a bordo, dirigimo-nos á Gafanha, onde o navio se acha ancorado, sendo recebidos com manifesta satisfação pelo bravo marinheiro, Marcos Luiz—o *Andorinha*—que nos conduz á camara, por a chuva persistente a isso obrigar.

Conhecemos desde o ano passado, Marcos Luiz, que está o mesmo homem, sincero e sorridente.

Logo nos afirmou que seria capaz de dizer porque lá iamos e sem mais preambulos principiou de narrar todos os momentos de angustia que passou no seu regresso, um dos maiores, diz ele, sofridos durante os meus 31 anos de vida maritima.

Saí de Lisboa—continuou—no dia 8 de maio, com 51 homens, entre pescadores e tripulantes. Para lá, viagem regular. Durante a minha estada no Banco, só no dia 11 de junho, faltando o peixe no ponto escolhido para a pesca, mudámos de ancoradouro. Ao içar um pano, o cabo embrulhou-se nas pernas do pescador Antonio Maria Morrenga, de 46 anos, casado, da Nazaré, e levando-o até certa altura, de cabeça para baixo, assim caiu, tendo morto instantanea.

Foi um dia de tristeza e—deixe-me dizer-lhe—de *agouro*, pois nunca tal coisa sucedeu a bordo de barcos que eu governasse. Logo a seguir, no dia 15, grande alvoroço á prôa e ali acudindo fui encontrar o cadaver de outro pescador: Agostinho Mota, 36 anos, casado na Nazaré, mas natural de Peniche. Morrera repentinamente, e mais mal disposto fiquei. O peixe não abundava—o que talvez fosse a nossa salvação no regresso—e assim, com dois terços de carga, puzemo-nos a caminho no dia 22 de Setembro, com o vento de feição, até que no dia 27, proximo da Ilha das Flores, o barometro entrou de descer assustadoramente.

De tarde, o mar era imenso e o vento assobiava nas enxarcias num crescendo de furia. Navegava com todos os cuidados, mas cerca das 23 horas, dois formidaveis golpes de mar seguidos, caem sobre o navio, que fica completamente *adormecido*, prestes a submergir-se. Não minto, afirmando-lhe que supuz tudo perdido.

Grito pela tripulação. Chamo todos á faina. Foi proveitosa a minha decisão e a minha atitude. Metade da gente estava esmorecida. Mando destruir toda a obra morta do barco e lançar ao mar quanto se encontrava no bombordo: trinta botes, entre estes e *dóris*, todos os apetrechos de pesca, enfim, o que se encontrava ali.

O navio, a muito custo, pela manobra feita, aliviado, portou-se melhor, porque deixou de ser batido pelas ondas, que eu evitei, lançando ao mar grande quantidade de oleo de forma a amacea-las. Depois deixei o barco correr em pôpa, num andamento vertiginoso que o vento lhe imprimia.

Até ás 4 horas da manhã, o mar é durissimo, o vento não amaina e o receio não nos deixa. A todo o momento estavamos a ver chegar a nossa derradeira hora, tanto mais quanto é certo que não havia a bordo um bote, uma baleira, para onde nos atirassemos. E nestas horas, meu amigo—exclama o capitão, com o seu eterno e leve sorriso—tudo nos lembra, tudo acóde ao pensamento.

Sentimo-nos comovidos. Sobre a clara-boia que cobre a camara onde registamos as palavras de Marcos Luiz, cái, estridula, a chuva numa bátega furiosa que a ventania impele em arrancos brutais.

Ao alvorecer—continua a narrativa—estava entre o Faial e as Flores, e a sotavento da primeira ilha, onde ha bastante abrigo. Foram 29 dias de viagem porque após toda essa tormenta, sobreveio uma pôdre calmaria que me arreliou a valer.

O que agora me preocupa é a falta de noticias do lugre *S. Paulo*, da praça da Figueira, que como o *Patriota*, que já está no Porto, devia ter apanhado tambem alguma coisa do que me colheu.

O *S. Paulo* vem sob o comando do meu primo José Francisco Bichão e com ele mais cinco ilhavenses—José Souza, piloto; Manuel Oliveira da Velha, marinheiro, o cosinheiro, o ajudante e o moço.

Subimos ao convez.

A chuva havia cessado e Marcos Luiz garante que podemos regressar a terra. No *dóris*, que nos conduz e que macrabamente se agita sobre as aguas revoltas da ria, toma lugar o capitão, que num excesso de delicadeza, nos acompanha.

Despedimo-nos, abraçando-o. E quando lhe diziamos não desejar, para o ano, conversas sobre casos destes, Marcos Luiz responde: Não faz ao caso, porque é prova que vivemos os dois!

Já em terra, ouviamos os latidos do cão negro e possante que, no portaló, fitando-nos, parecia implorar, sem demora, o regresso do capitão.

N. da R.—Por noticias vindas de Lisboa podem dar-se por dissipados todos os receios de Marcos Luiz quanto ao lugre *S. Paulo*, visto ter arribado ao Tejo sem novidade de maior.

Politicos á bulha

Depois duma ligeira troca de palavras um tanto ou quanto asperas, passaram no domingo a vias de facto os srs. Francisco da Encarnação, chefe da secretaria da Junta Geral do Distrito e Domingos dos Reis, farmaceutico, que foram separados por algumas pessoas presentes.

O acontecimento teve logar debaixo dos Arcos e foi comentado, em seguida, de diferentes formas, como sempre sucede em casos identicos.

Os pugilistas pertencem ao partido democratico.

Dr. Jacinto Nunes

Passou no dia 25, segunda-feira, o aniversario natalicio do austero democrata e insigne patriota, dr. Jacinto Nunes. Completou 87 anos e porque a sua vida é um grande exemplo de coerencia politica, de amor aos principios republicanos, de civismo, de eloquentes provas de abnegação e desinteresse, eis o motivo da nossa referencia que deve agradar a todos aqueles que, como nós, acompanharam o ilustre medico de Grandola na propaganda, recebendo delle lições primorosas, conselhos amigos, ensinamentos que não esquecem.

Receba o dr. Jacinto Nunes, pois, deste recanto da provincia, as felicitações a que tem direito e lhe são enviadas com toda a sinceridade por quem lhe admira a elevação de caracter, os dotes de inteligencia e o aprumo da sua vida moral.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$50
Franco	$55
Dollar.........	19$45

Que é isto?

A um baldevinos que o azar desta terra para aqui trouxe, ofendendo-a a toda a hora, não contente com as multiplas malandrices praticadas desde o primeiro dia que a pisa, deu-lhe agora para embirrar com quantos não vão para a terberna ajuda-lo a esvasiar copos de vinho e então vá de persegui-los.

Um pobre chefe de familia e empregado publico, que pode ter defeitos, mas tem virtudes e uma delas é a sua nunca desmentida dedicação á Republica, ainda ha pouco ilibado de culpas que essa ignobil creatura lhe assacou, acusando-o, está de novo em fóco, pretendendo o malandrim que os seus superiores o transfiram.

Ao sr. governador civil, que conhece já o caso, pedimos que, sem demora, indique o caminho a quem não está á altura da sua missão, restabelecendo, assim, a tranquilidade nos espiritos e a moralidade intra muros de Aveiro.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Branco Rodrigues

A morte acaba de ceifar esta preciosa existencia em quem os cégos do asilo que tinha o seu nome possuiam um verdadeiro amigo e desvelado protector.

E' que Branco Rodrigues, tendo-se dedicado de alma e coração á obra benemerita de tornar uteis os privados de vista, não só conseguiu esse *desideratum*, como acarinhou durante muitos anos os que se moviam á sua volta e dele receberam o conforto de que a sua infelicidade carecia.

O Democrata curva-se respeitosamente perante os despojos de tão grande português.

Os cevados

que chafurdam nas pias dos curraes

Dum violento artigo do *Portugal*, orgão do governo, que nos ultimos dias se tem atirado aos politicos como S. Tiago aos mouros, respigâmos, para amostra, os seguintes periodos afim dos nossos leitores os apreciarem tambem:

Os homens do governo, que não são politicos e trouxeram para a politica a pureza das suas intenções honradas e a limpidez dos seus processos honestos, ficam certamente sabendo com o que podem contar.

Pela nossa parte, do alto desta tribuna acusamos formalmente os politicos, todos os politicos que têm disfrutado o poder, salvas honrosas e raras excepções, de responsaveis pela desgraçada situação a que o país chegou no conceito externo e na nossa vida interna.

Não queremos solidariedade alguma com os velhos partidos. Eles são a sucata da Republica com que nada se pode construir já de bom e são.

Temos atraz de nós uma geração nova vibrante de mocidade e entusiasmo, abrazada na ideia sagrada de fundar um Portugal novo. E' a ela que ouvimos, é nela que confiamos.

Tudo o que está para alem de 28 de Maio é sucata.

E' preciso estar no lugar em que nos encontramos para sentir palpitar este coração novo cujo ritmo se acelera dia a dia ao impulso de novos entusiasmos que hora a hora vêm dar alento aos nossos esforços.

Somos irredutiveis com todas as tranquibernias, trameias, negociatas, escandalos, arranjos e crimes que os partidos durante tantos anos praticaram ou deixaram praticar.

Queremos escrever na Historia de Portugal folhas limpas e gloriosas e não as folhas negras de que eles são responsaveis.

Não queremos mais ouvir falar em Angola e Metropole, em Bairros Sociais, em Transportes Maritimos, em Exposição do Rio de Janeiro, senão para punir inflexivelmente os culpados.

Não toleramos misturas suspeitas ou confusas. Os homens honrados para um lado e os que o não forem para o outro.

Não aceitaremos mais as colaborações interesseiras de politicos de duas caras que sorriem na nossa presença e nos atraiçoam pelas costas a favor dos seus interesses politicos.

Temos só uma moral: a dos homens honrados e escrupulosos. O resto é sucata.

Não falariamos assim ha um mês ou dois que o país nos olhava com espectativa. Mas falamos agora porque

Aos assinantes de fóra do continente

A administração deste jornal solicita dos seus assinantes residentes na Africa, America e Brazil que andam atrazados em pagamento, o favor de no mais curto praso de tempo mandarem satisfazer os seus debitos, pois doutra forma não poderemos continuar a enviar-lhes o jornal que dá muita despêsa e acarreta um dispendio grande nos portes do correio com o qual não podemos. Muitos deles, se não a totalidade, possuem familia em Aveiro ou proximidades e portanto facil lhes será atenderem o nosso instante pedido baseado nas normas administrativas de que não pretendemos desviar-nos para assegurar ao jornal o proseguimento da sua exisiencia sem dificuldades de maior.

Está a chegar o fim do ano e nesse dia precisâmos saber com que contamos para deitar contas á vida.

não têm conta os incitamentos, as adesões, os estimulos que nos chegam todos os dias da provincia e daqui mesmo da capital, **mostrando-nos a colossal repulsa que ha no país inteiro pela velha politica dos partidos.**

Apontados assim pela opinião publica não temos hesitação alguma em lhes dizer que não passam já da sucata da Republica.

A sua era acabou. A Patria e a Republica vão salvar-se, mas somos nós, o Exercito e os homens honrados de Portugal, que vamos fazer esse milagre.

Que continuem os cevados a chafurdar nas pias dos currais, enquanto nós vamos, á luz do sol bemdito de Portugal, fecundar com o sangue ardente e generoso da geração nova, a semente abençoada da Patria regenerada a surgir em breve da Terra portuguesa.

Se assim fôr, creia o *Portugal* que não deixaremos de com isso rejubilar.

Nós e mais alguem.

O tempo

Depois que as torneiras do reservatorio celestial se abriram, a agua tem caido com tanta abundnacia que já muitos a julgam demasiada.

Afinal, isto de contentar a todos é mais dificil do que á primeira vista parece...

Sem azedume

O sr. Ferreira Neves, do liceu desta cidade, veio tarde com a sua carta para demonstrar que não foi o autor de determinado artigo do orgão democratico, que julga ter provocado aquilo a que chama *uma campanha contra o seu nome* neste jornal levantada, quando o que aqui escrevemos e tantos engulhos lhe causou, não foi mais do que simples reparos, com um bocadinho de troça á mistura, pela atitude de hostilidade que nos garantiram ter sido tomada pelo sr. Ferreira Neves. Diz, porêm, o preclarissimo professor que não, que não fôra ele o autor de determinado artigo, que aponta. Mas nós não especialisâmos aqui nada que pudesse servir de base ás suposições do sr. Ferreira Neves, que era bem melhor não nos ter dado ensejo a dizer-lhe que veio demasiado tarde para se justificar. Se a carta tivesse vindo com o jornal devolvido talvez que ainda produzisse efeito. Mas agora, tanto tempo volvido, francamente, achamo-la extemporânea, sem com isto querermos afirmar que o que ela contem não seja a expressão da verdade...

Todavia, ha coincidencias que, embora se não queira, temos de aceitar, tirando delas logicas conclusões.

Enfim: o sr. Ferreira Neves, com a missiva enviada, não conseguiu convencer-nos de que não tivesse escrito no orgão coisas a nosso respeito, coisas que, por principio algum, podiam ficar sem a resposta que se viu e não estamos arrependidos de dar.

Porque não acordou o sr. Ferreira Neves mais cêdo?

Ha casos...

Notas Mundanas

Fazem anos no proximo dia 5 de Novembro o sr. Eduardo Osório e o académico Carlos Correia Nóbrega e Souza, filho do director da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha, sr. Agostinho de Souza.

— Retirou para Agueda, sua terra natal, o nosso amigo sr. dr. João Sucena, que, como oficial do governo civil, exerceu esse logar com toda a probidade durante bastantes anos.

Penhorados, agradecemos a sua despedida.

— Afim de tomar posse da sua cadeira de juiz de 2.ª classe na comarca de S. Pedro do Sul, onde fôra colocado, deve regressar dos Açores no primeiro paquete de novembro, o velho e querido amigo, dr. Joaquim de Azevedo e Castro, cujo abraço ansiosamente esperamos.

Selos postais

Consta que a nova emissão de estampilhas do correio será posta a circular no dia 15 de novembro proximo, cessando, em igual data, de ter aplicação legal as que andam em uso.

Só o desenho pertence a artistas nacionais, sendo a impressão feita em Inglaterra, na mesma casa que tem incumbido de fornecer as varias emissões comemorativas de que tanto se tem abusado de certa época para cá.

Vamos a vêr.

Vinho falsificado

Os jornais de Anadia deram o sinal de alarme contra a falsificação dos vinhos da Bairrada, que está sendo feita em larga escala e se torna necessario evitar para que o descredito não atinja a ultima região de fama nos meios vinhateiros.

Acompanhando os nossos colegas na sua indignada campanha contra os mixordeiros, fazemos votos porque as autoridades os atendam, como é de justiça e a fraude reclama.

Exames

Aproveitando a segunda época de exames deram as suas provas, ficando aprovados, os seguintes estudantes:

Da 2.ª classe—Raul Costa e Francisco Pereira; 3.ª—Antonio Ramos Marieiro e Gonçalo Caldeira da Borralha; 4.ª—José Amador e Mario Martins Canelas; 5.ª—Agostinho da Costa Rafeiro, Alberto C. Neves Oliveira, Antonio P. Carvalho e Cunha, Antonio J. Osorio Flamengo, Horacio Ramalheira Valente, João E. Pereira Peixinho, Martinho Augusto Martins, Pedro A. Gonçalves e Pedro Vieira Madail, havendo duas desistencias: 7.ª—(sciencias) Eduardo Ala Cerqueira e João Urbano Pepino; (letras) Amilcar Amador e Albino Morgado.

Parabens a todos.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

IMPRENSA

"O Sol,,

Este bi-semanario que sob a direcção do dr. Celestino Soares tinha iniciado em 18 de julho findo a sua publicação, em Lisboa, resolveu—mercê da carinhosa recepção que lhe foi feita, pela imprensa e pelo publico, e das manifestações de aplauso e incitamento que de toda a parte lhe foram enviadas—iniciar a sua publicação diaria, como jornal independente da manhã.

Antecipadamente o saudâmos.

Baile

Para a inauguração do salão nobre do *Club dos Galitos*, realiza-se no proximo diá 6 de Novembro naquela casa de recreio, uma brilhante *soirée* promovida por Albano Pereira, Joaquim dos Reis, José Vieira, Antonio Cunha, Adriano Couceiro, Francisco Picado, Valentim Martinho, Primo Pacheco e Antonio Pinheiro e para a qual estão sendo dirigidos convites ao que de mais gentil possue o sexo feminino da nossa terra.

Abrilhanta-la-há um magnifico *jazz-band* sob a direcção do distinto pianista Fausto Neves, esperando-se, por tudo, que a festa resulte cheia de explendor e alegria.

Crueldade

No logar de Casal Comba, concelho da Mealhada, onde nascera e vivia com seu pai, o nosso antigo condiscipulo das primeiras letras e amigo, Antonio Couceiro, foi na semana passada barbaramente assassinado seu filho Joaquim, rapaz de uns 23 anos, robusto e temido, devendo-se a essa circunstancia, talvez, o acto que acaba de ser praticado com todos os requintes de crueldade. E' que contra Joaquim Couceiro poz-se em pratica o mesmo processo usado pelos assassinos de Lisboa a quando da tragedia do Arsenal em 19 de outubro de 1921. Foram-no procurar a casa, na ausencia do pai, acossaram-no, correram sobre ele, perseguiram-no e por fim, uma vez agarrado, cortaram-no ás postas á machadada!

A besta humana!

A fera humana!

Que suprema cobardia e que indignidade a desse bando de sicarios, a dêsse grupo sinistro, para com a sua vitima!

Isto é o que ha de mais selvagem, de mais repugnante, de mais baixo imperio.

E porque acontece assim?

Porque a justiça, entre nós, deixa tanto a desejar que quasi ninguem a respeita, quasi ninguem a teme.

Diziam os antigos, noutros tempos, que matar só Deus. E o caso é que os crimes de morte raramente se cometiam não obstante haver quadrilhas de ladrões organisadas e os assaltos de encruzilhada serem frequentes em todos os sitios ermos do país ou mesmo nas estradas.

Hoje, o que se vê. Não passa dia nenhum que os jornais não registem os mais estranhos casos de atentado pessoal, muitos deles cometidos sem uma rasão plausivel, sem o mais leve motivo a justifica-los.

Pode isto ser? Pode isto continuar?

Ao governo compete tomar urgentes providencias no sentido de habilitar a magistratura a julgar sem delongas para a aplicação da lei. De contrario, quem ousará viver em Portugal se o numero de bandidos se torna cada vez maior em face da protecção escandalosa de que costumam cercar-se?

O país precisa reabilitar-se. Não só com respeito á politica, mas tambem com respeito ao crime de que se está abusando demasiadamente.

Necrologia

No hospital, faleceu sabado passado, o 1.º tenente da armada em serviço na Majoria Geral, sr. Zacarías Augusto Pereira, de 54 anos.

Coração excelente e muito considerado pelas suas qualidades de caracter, a sua morte foi muito sentida, o que evidentemente demonstrou o numeroso cortejo de amigos e camaradas que o acompanhou á ultima morada.

O extinto era cunhado do nosso velho amigo Antonio dos Santos Lé, deixando viuva a irmã deste, a sr.ª D. Guilhermina dos Santos Lé Pereira, com um filho maior.

* * *

Tambem deixou de existir na segunda-feira o velho operario Sebastião Pimenta, de 86 anos, viuvo.

* * *

Ante-ontem de tarde faleceu igualmente no bairro da Beira-Mar, onde habitava em companhia de um irmão, o sr. Luiz da Naia Velhinho.

Era solteiro, contava 75 anos, e vitimou-o uma sincope cardiaca no momento em que se sentava á mêsa dum restaurante.

O sr. Luiz Velhinho marcou na antiga politica de Aveiro, enfileirando no partido regenerador, de que foi um soldado aguerrido nos momentos decisivos. E' mais um caracter digno, sob todos os pontos de vista, que desaparece.

* * *

Ontem de manhã faleceu de tuberculose pulmonar, alcançada nos seus 30 anos de penosos serviços á Patria, Felisberto dos Santos, 1.º marinheiro da Armada, natural de Alcacer do Sal.

Era condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, medalhas comemorativas das campanhas do Exercito Portuguez com as legendas *Alem Cunene* 1924—*Sul de Angola* 1914-1915—*Mar* 1916, 1917, 1918; medalha meritoria, tambem possuindo as *fourragéres* da Torre Espada e Cruz de Guerra de 1.ª classe. Fez ainda varias comissões de serviço pela India, Macau e Moçambique.

Deixa viuva Florinda de Jesus e uma numerosa prol sem outros bens mais do que os que provinham de seu proprio esforço.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

Abertura do liceu

Efectuou-se na quinta-feira, presidindo á sessão solene o sr. Governador Civil e lendo um longo discurso o respectivo reitor.

Uma indecencia

O mictorio, que, para vergonha da cidade, ainda existe no Jardim Publico, apenas representa um duplo perigo a que é absolutamente indispensavel pôr imediato termo. A' montureira aglomerada em sua volta, está iminente o desconjuntamento, que deve ser evitado.

Pelo amor de Deus: tire-se aquilo dali quanto antes por todas as razões e mais uma—aquela que os nossos leitores facilmente compreendem, dispensando-nos, por isso, de gastar mais palavras...

Sport

"Foot-ball,,

Com um encontro entre as primeiras categorias do *Sport Club Beira-Mar* e *Club dos Galitos* reabriu no domingo a época de *foot-ball*, revertendo o produto das entradas a favor da delegação da L. P. A. N.

Este *match* trouxe-nos um grande consolo espiritual traduzido na lealdade manifestada de parte a parte pelos jogadores e bem assim a compostura do publico que se portou com a correcção ha muito desejada.

A concorrencia ao campo de S. Domingos foi regular, terminando o jogo com o *score* de 1-2 a favor dos *Galitos*.

Aniversario lutuoso

Passou ontem o 8.º aniverário da morte do distinto funcionário dos correios e telegrafos, que em vida se chamou João Augusto Rosa.

Republicano dedicado e bom amigo, com saudade o lembramos, como de costume.

Protesto

Os empregados da Companhia de Moçambique, que ha pouco estiveram em gréve, enviaram ao ministro das Colonias um energico protesto contra o encerramento da sua associação de classe por *desordeira e anti-patriotica*, terminando-o com um apelo para a reposição desse gremio na situação juridica donde foi violentamente arrancado.

Resta que o ministro os atenda, como nos parece de justiça.

Cinêma

Conforme noticiamos, abriu no domingo a época cinematografica no nosso teatro com o empolgante drama biblico em 8 partes *A Rainha de Sabá*, que agradou.

Ambas as sessões, com farta concorrencia de espectadores, que encheram a casa, foram abrilhantadas pelo distinto pianista Julio Pontes.

Benemerencia

Um amigo que nos veio visitar deixou nesta redacção 5$00 com destino aos pobres protegidos pelo *Democrata* e que constitue o primeiro donativo amealhado para a distribuição do Natal.

Agradecemos.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio—Cristo—correm seus termos uns autos de inventario orfanologico por óbito de Manuel Maria Francisco Damas, que foi casado, lavrador, da Coutada, freguesia de Ilhavo, e em que é cabeça de casal Maria Rosa de Jesus, viuva, lavradora, do mesmo logar e freguesia.

E, sem prejuizo do andamento do referido inventario, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio a citar o interessado José Nunes Pequeno, ausente nos Estados Unidos da America, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 7 de Agosto de 1926.

Verifiquei

O juiz Presidente,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Leilão

A Sociedade Santos, Ascenção & Comp., L.da com séde em Oliveira do Bairro, faz publico que do dia 7 de Novembro proximo, das 12 ás 15 horas, fará leilão dos maquinismos, etc., da sua Fabrica de Serração e Moagem e dum camion e zorra, guinchos a vapor e manuais, cofre forte, etc., etc., em conjunto ou separado, como lhe convier.

Direcção de Estradas do Norte

Divisão de Estradas do Distrito de Aveiro

Anuncio

FAZ-SE publico que, no dia 25 de Novembro de 1926, pelas 12 horas, na Repartição de Estradas (Ministerio do Comercio de Comunicações), perante a comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso publico para a arrematação dos trabalhos abaixo indicados:

Grande reparação da Estrada Nacional de 1.ª classe n.º 10 (antiga Estrada Nacional n.º 10) entre quilómetros 9.135 e 101.026, na extensão total de 91.891 metros.

Base de licitação 8.662.442$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depositos ou suas Delegações o deposito provisório de 216.562$00, mediante guia passada na Repartição de Estradas ou na Divisão das Estradas do Distrito de Aveiro, todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, até á vespera do concurso.

O deposito definitivo será de 5 0|0 do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na Repartição de Estradas e na Secretaria da Divisão das Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 18 de Outubro de 1926.

O Engenheiro, servindo de Director,

(a) A. Taveira de Carvalho

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXÕES

DESEADO-- Em **17 de Novembro** para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

DESNA-- **Em 1 de Dezembro** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

DEMERARA-- **Em 28 de Dezembro** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

AVON-- **Em 12 de Novembro** para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

ALMANZORA- **Em 22 de Novembro** para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires.

ANES- **Em 6 de Dezembro** para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova-York, com escalas por Southamton e Cherbourgo.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Fabrica da Fonte Nova
Fundada em 1882

e premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
"PANNEAUX„ DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição
Aveiro

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Aconselha sempre ás pessoas fracas, convalescentes ou com falta de apetite o uso do

Neoquinol SIGMA

que é a vida, a energia, a alegria dos que sofrem.

Depositario em Aveiro:
Farmacia Moura

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain.

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.
Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola
MAMODEIRO

Fabrica Aleluia
DE
João Pinho das Neves Aleluia
AVEIRO
Fundada em 1905

Premiada com medalha de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.
Louças e azulejos lisos e em relevo
Faianças artisticas, paneaux em todos os generos e estilos, etc., etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

João Pinto de Barros Miranda

Instalações em todos os generos e deposito de material electrico

Ilhavo--R. de Camões, 69

Oficina Metalurgica e Funilaria

José Casimiro Graça

Fabricação e concertos em lanternas, farois, radiadores, pára-lamas, pára-brizas, tanques para gazolina e mais acessórios para automoveis e funilaria em geral.

Rua Direita, 72 — Rua do Passeio, 2
Aveiro

As estradas

O distrito de Aveiro foi contemplado com uma importante verba para a reparação de algumas estradas, mas afigura-se-nos que não será durante o inverno que os trabalhos poderão executar-se.

Em todo o caso, exultemos!

M. C. Mattos

RUA ARROIOS, 101-1.
Lisboa

Cereais, legumes, carnes de porco e derivados, azeites

Recebe consignações e promove a venda de **s/ conta** ou **c/ cumitentes**.

Fornecedor de varias unidades do exercito.

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do paiz
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varios tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

---

Montenegro Chaves, C.ª, L.da

Praça Almeida Garrett, 23

PORTO

Compram e vendem papeis de credito coupons, notas e moedas.

Encarregam-se da emissão, reforma e reembolso de bilhetes do tesouro.

LIQUIDAÇÕES RAPIDAS

Consultorio Médico
DO
Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:
Aurelio Costa

Henrique Marques Sobreiro

Alfaiataria

Grande sortido de fazendas de lã nacionais

RUA DO CAIS, 21—AVEIRO

Farinha de bagaço de azeitona

para engorda de gado

Em sacos de 46 quilos ao preço de 29$00, incluindo o saco

PEDIDOS A

Ferreira & Guimarães

Rua do Caes, 13
AVEIRO

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO
Koque para cosinhas, quilo $25

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

---

REGINA MIRANDA MARQUES PINTO

MODISTA DE CHAPEUS

Bairro da Apresentação — Aveiro

Reabriu o seu atelier, onde se encarrega de modificações em chapeus de senhora e creança a preços modicos. Executa pelos últimos figurinos toda a qualidade de chapeus.

MANUEL MENDES LEAL

R. Tenente Resende, 15—**Aveiro**

Com casa de comidas e dormidas

Recebe hospedes permanentes

Carvoaria por junto e a retalho

Manda encomendas a casa do freguez

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionais como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado